

EDITORIAL

Não seria ousado dizer que a filosofia, hoje em dia, se reconciliou com a razão. Se, em um passado não muito distante, a razão era denegrada, vista como suspeita de co-autoria em muitas misérias deste mundo, poucos são os que atualmente a olham com desdém. Não se trata de ignorar a existência de males que, de alguma forma, tenham mantido com ela algum vínculo. Parece entretanto que, na maioria dos casos, eles são resultados não pretendidos e imprevistos de ações racionais.

A partir dos inúmeros artigos enviados a esta Revista, seu Conselho Editorial tentou reunir neste número alguns trabalhos que, partindo de enfoques diversos, buscam lançar luz sobre o tema da racionalidade em suas múltiplas dimensões.

O artigo de A. CUPANI, que inspirou o título deste número da REFLEXÃO, aborda o tema da Racionalidade Comunicativa e o alcance desta para uma filosofia. G. CAPONI comenta e discute o exame do Racionalismo Crítico de Popper feito por Habermas. C. M. CÉSAR põe em relevo o materialismo racional e o racionalismo aplicado de Bachelard e F. P. de CAMARGO NETO ressalta a racionalidade utilitarista presente na posição de Hobbes.

Solicita-se especial atenção do leitor para os demais artigos que compõem este número; sem colocarem em primeiro plano a questão da racionalidade, eles podem contribuir relevantemente para uma discussão sobre o tema em foco.

A Redação